

UNIDADE 4

ANALISANDO AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM

Ao finalizar esta Unidade você deverá ser capaz de:

- w Apresentar as principais formas de análise das demonstrações contábeis;
- w Discutir indicadores para análise da informação contábil; e
- w Analisar a questão do endividamento na prática empresarial.

ANÁLISE VERTICAL E ANÁLISE HORIZONTAL

Nesta Unidade iremos aprofundar a análise das informações contábeis. Existem muitas formas de se fazer uma análise das demonstrações contábeis e os instrumentos mais tradicionais.

Iniciaremos com a distinção entre a análise horizontal e a análise vertical. Este tipo de análise é simples, mas em muitos casos possibilita uma boa compreensão do que está ocorrendo com a entidade.

O processo seguinte consiste na análise realizada por meio dos índices econômico-financeiros de análise. Neste momento serão estudados alguns dos índices existentes, que segregamos em indicadores de liquidez, de atividade, de endividamento, de rentabilidade e de fluxos de caixa.


Na sequência faremos uma análise dos indicadores setoriais dos parâmetros que podem ser usados para o processo comparativo.

E por fim, veremos alguns cuidados indispensáveis para a análise das demonstrações.

Vamos começar?

Uma forma simples de **analisarmos** uma entidade é verificando o comportamento de um dado item da demonstração contábil em termos evolutivos ou em comparação com uma outra conta.

Suponha as informações sobre as receitas e o ativo total de uma empresa nos últimos três exercícios sociais constantes na Figura 38.



Quando a análise é realizada verificando a evolução, denominamos de análise horizontal.

	Demonstrações encerradas em:		
	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Receitas	R\$ 350.000,00	400.000,00	480.000,00
Ativo Total	R\$ 200.000,00	210.000,00	240.000,00

Figura 38: Evolução das Receitas e do Ativo Total – Exemplo
Fonte: Elaborada pelo autor

Como você pode notar, nos últimos três exercícios sociais houve uma evolução tanto das receitas quanto do ativo total. A análise horizontal permite verificarmos o tamanho desta evolução.

Contudo para fins de cálculos é necessário escolhermos uma data-base. Esta pode ser o primeiro ano de informação, no caso as informações do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006.

Para melhor entendimento, acompanhe o cálculo a seguir que é simples e se baseia na regra de três da matemática, ou seja: se a receita de 31/12/2006 é igual a 100, qual seria o valor da receita de 31/12/2007? Assim, basta fazer a seguinte operação algébrica:

$$\frac{\text{R\$ } 400.000}{\text{R\$ } 350.000} \times 100 = 114,29$$

Assim, podemos dizer que a receita evoluiu de 100 para 114,29, de 2006 para 2007. Ou ainda 14,29% no período de um ano. Agora, veja na Figura 39 os cálculos e os valores finais feitos no mesmo sentido e os valores finais.

	Evolução	
	2007/2006	2008/2007
Receitas	114,29	120,00
Ativo Total	105,00	114,29

Figura 39 – Análise Horizontal – Exemplo
Fonte: Elaborada pelo autor

Observe que a análise horizontal permite determinar que a receita cresceu 14,29% e 20% nos dois períodos. Ao mesmo tempo, o ativo total também apresentou crescimento, mas num nível menor:

5% e 14,29%. Isto é um sinal de que a empresa está conseguindo usar melhor seus ativos para gerar receitas.

A análise vertical corresponde usualmente à análise de participação. Em geral utilizamos como parâmetro a receita total e o ativo total. Assim, para cada item do balanço patrimonial calcula-se sua participação no ativo total; o mesmo é feito com cada item da Demonstração do Resultado em relação à receita.

Considere a Figura 40, onde são apresentados os valores da análise vertical para a empresa do nosso exemplo.

	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
<i>Ativo Circulante</i>	31%	32%	39%
<i>Ativo não Circulante</i>	69%	68%	61%
<i>Passivo Circulante</i>	18%	20%	25%
<i>Passivo não Circulante</i>	20%	20%	24%
<i>Patrimônio Líquido</i>	62%	60%	51%

Você poderá verificar que a soma dos itens do ativo e a soma dos itens do passivo são iguais a 100%

Figura 40: Análise Vertical – Balanço Patrimonial – Exemplo

Fonte: Elaborada pelo autor

Podemos claramente ver que a figura está dividida em dois grupos: no primeiro, a composição do lado esquerdo do balanço; no segundo, o lado direito.

Com base nestas informações podemos perceber que ao longo do tempo ocorreu um aumento na participação do ativo circulante sobre o valor do ativo total. No lado direito, ocorreu um aumento na dívida de curto prazo e de longo prazo, compensado por uma redução do patrimônio líquido. Ou seja, a empresa está mais endividada. Observe a Figura 41, que mostra os valores da análise vertical para as contas da Demonstração do Resultado do Exercício.

	2006	2007	2008
Despesas Administrativas	24%	25%	26%
Despesas de Salários	25%	27%	28%
Despesas de Energia e Telefone	6%	6%	6%
Despesas de Seguros	4%	4%	4%
Despesas de Material de Consumo	10%	10%	9%
Despesa de Depreciação	6%	7%	6%
Outras Despesas	5%	5%	1%
Despesa Financeira	6%	7%	7%
Lucro Líquido	14%	11%	12%

Figura 41: Análise Vertical – Demonstração do Resultado – Exemplo
Fonte: Elaborada pelo autor

Ainda, considerando a análise vertical da Demonstração do Resultado, podemos identificar que o lucro líquido reduziu de 14% para 11% no período de 2006 e 2007. No período seguinte o lucro aumentou, de 11% para 12%, em relação à receita. E, as principais contas da Demonstração do Resultado, Despesas Administrativas e Salários, aumentaram sua participação em relação à receita, justificando a redução na lucratividade.

Mas é importante lembrarmos que tanto a análise horizontal quanto a análise vertical podem ser usadas para diversas situações. Contudo, é necessário fazer uma ressalva sobre uma situação especial na qual devemos tomar muito cuidado: quando no cálculo estiverem envolvidos números negativos. Em tais situações os sinais obtidos podem levar à conclusão errônea.

INDICADORES DE LIQUIDEZ

Nesta seção iremos estudar apenas alguns dos indicadores. Veremos os mais comuns que podem ser utilizados na análise de uma entidade.

Em alguns casos, existe mais de uma forma de cálculo, mas optamos por aquela mais usada na literatura e na prática. Em nenhuma hipótese, você, aluno, deve se iludir com regras prontas, do tipo “quanto maior o índice, melhor”.

A rigor, uma redução da liquidez, por exemplo, pode ser negativa ou não, dependendo do contexto e de uma série de variáveis. Evite conclusões simplistas.

A liquidez diz respeito à rapidez com que a empresa consegue transformar os recursos em moeda corrente. É um conceito muito importante e geralmente uma baixa liquidez está associada a maiores níveis de risco. Por este motivo, os índices de liquidez são muitas vezes utilizados para previsão de falência, concessão de crédito bancário e até mesmo selecionar fornecedores.

*Conheça na sequência os quatro indicadores mais comuns.
Preparado? Vamos começar?*

LIQUIDEZ CORRENTE

Este é um dos índices mais usados em análise. Seu cálculo é feito através da seguinte fórmula:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este índice mostra se os ativos de curto prazo são maiores ou menores que os passivos de curto prazo. Quando o valor obtido é superior à unidade, isto significa que o ativo circulante é superior ao passivo circulante. Caso contrário, ou seja, quando o valor é inferior a 1, o ativo de curto prazo é menor que as obrigações de curto prazo.

A Figura 42, na sua primeira linha, mostra os resultados da liquidez corrente para a empresa do exemplo. No final de 2006 a liquidez era de 1,72, ou seja, a empresa possuía um ativo circulante 72% maior que o passivo circulante. Este índice apresentou uma redução no período seguinte, para 1,58, e um pequeno aumento para 1,59, no final de 2008.

LIQUIDEZ SECA

A Liquidez Seca é um índice muito parecido com a Liquidez Corrente. A diferença é que não se consideram no ativo circulante os itens que possuem uma menor liquidez. Existe aqui uma divergência entre os autores sobre a forma de cálculo. Alguns retiram somente as despesas antecipadas; outros, em menor número, retiram também os estoques; e existem alguns que só retiram os estoques. Iremos usar aqui a seguinte expressão para cálculo da liquidez seca:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Despesas Antecipadas}}{\text{Passivo Circulante}}$$

A Figura 42 também apresenta os resultados da Liquidez Seca. Conforme podemos notar, a empresa possui ativo circulante de maior liquidez superior ao passivo circulante.

	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Liquidez Corrente	1,72	1,58	1,59
Liquidez Seca	1,52	1,42	1,45
Liquidez Imediata	0,17	0,21	0,20
Liquidez Geral	0,82	0,80	0,80

Figura 42: Indicadores de Liquidez – Exemplo
Fonte: Elaborada pelo autor

LIQUIDEZ IMEDIATA

A Liquidez Imediata relaciona os recursos mais líquidos da empresa, o caixa e o equivalente de caixa, em relação às dívidas de curto prazo. Veja a seguir:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Caixa e Equivalentes}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este índice informa quanto do passivo circulante pode ser pago de imediato com os recursos existentes no caixa da empresa. Por exemplo, tomando por base a Figura 42, temos a liquidez imediata de 0,20 para o final de 2008, o que nos mostra que 20% do passivo podem ser pagos naquela data com o dinheiro existente.

LIQUIDEZ GERAL

A liquidez geral considera não somente os itens de curto prazo, mas também os de longo prazo que possam ser transformados no futuro em caixa. A expressão de cálculo é a seguinte:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável de Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$$

No exemplo utilizado aqui, que pode ser observado na Figura 42, temos que os ativos de curto prazo mais os direitos de longo prazo representaram 80% das dívidas com terceiros ao final de 2007 e 2008.

INDICADORES DE ATIVIDADE

Os índices de atividades procuram estudar o processo de produção da empresa. Numa empresa industrial, por exemplo, estão vinculados à aquisição de insumos, sua transformação no processo de produção, a venda do produto final e o recebimento.

A análise das atividades de uma empresa é realizada com índices de prazos: de estocagem, de pagamento e de recebimento. Este índices são mais usados em empresas comerciais e industriais, mas nada impede de serem também objeto de cálculo em prestadoras de serviços.

O cálculo é um pouco mais complicado que os índices anteriores e as variáveis envolvidas são provenientes do Balanço, da DRE e da DFC.

PRAZO DE ESTOCAGEM

O prazo de estocagem mede quanto tempo o estoque ficou na empresa. O seu cálculo é realizado através da seguinte expressão:

$$\text{Prazo de Estocagem} = \frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Despesa com Estoque}} \times 360$$

Considere as seguintes informações sobre o estoque de material de consumo da empresa do exemplo:

	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Estoque de Mat. Consumo	18.000,00	19.200,00	20.800,00

Suponha também que a despesa com estoque seja a seguinte:

	2007	2008
Despesas de Mat. Consumo	38.000,00	44.000,00

Para calcularmos o prazo de estocagem é necessário primeiro determinarmos o valor do estoque médio. Utilizamos aqui a média aritmética:

$$\begin{aligned} \text{Estoque Médio 2007} &= \frac{18.000 + 19.200}{2} = 18.600 \\ \text{Estoque Médio 2008} &= \frac{19.200 + 20.800}{2} = 20.000 \end{aligned}$$

Agora o cálculo é feito usando a expressão do Prazo de Estocagem e, na sequência, estes valores são multiplicados por 360 dias pelo fato de as informações serem anuais. Caso os dados fossem mensais, seriam multiplicados por 30 dias.

$$\begin{aligned} \text{Prazo de Estocagem 2007} &= \frac{18.000}{38.000} \times 360 = 176,21 \text{ dias} \\ \text{Prazo de Estocagem 2008} &= \frac{20.000}{44.000} \times 360 = 163,64 \text{ dias} \end{aligned}$$

Vamos, agora, analisar as informações do Prazo de Estocagem. No exercício de 2007 o volume de estoque de material de consumo era suficiente para 176 dias de uso. No ano de 2008 ocorreu uma redução no investimento em estoque, pois o prazo diminuiu para 164 dias.

O comportamento do prazo de estocagem depende de uma série de variáveis: situação da economia, expansão futura da empresa, existência de desconto para compra de grandes quantidades, dificuldade de abastecimento, política da administração, custo da estocagem, entre outras. Através desta análise devemos concluir se a quantidade de estoques é excessiva ou não.

Uma forma de auxiliar nesta análise é fazer uma comparação com outras empresas do setor. Se o prazo de estocagem da empresa estiver acima da média, isto pode ser um sinal de excesso de estoque.

Em alguns setores, o prazo de estocagem reduzido pode indicar uma maior eficiência. Isto ocorre, por exemplo, nos supermercados, onde a existência de elevado prazo de estocagem mostra que este ativo fica muito tempo na prateleira.

PRAZO DE PAGAMENTO

O prazo de pagamento diz respeito ao tempo que a empresa leva para pagar os fornecedores. Veja, a seguir, a fórmula para cálculo deste prazo:

$$\text{Prazo de Pagamento} = \frac{\text{Fornecedores Médio}}{\text{Compras}} \times 360$$

Já quanto ao valor das compras, podemos obtê-lo através da expressão:

$$\text{Compras} = \text{despesa com Estoque} + \text{Estoque Final} - \text{Estoque Inicial}$$

Utilizando os exemplos apresentados anteriormente, podemos então calcular as compras para 2007 e 2008:

$$\text{Compras 2007} = 38.000 + 19.200 - 18.000 = 39.200$$

$$\text{Compras 2008} = 44.000 + 20.800 - 19.200 = 45.600$$

Para obtermos o valor do numerador da expressão do prazo de pagamento, basta fazermos a média aritmética simples. Para entender melhor, supondo as seguintes informações:

	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Fornecedores	7.000,00	8.500,00	9.000,00

Com estas informações temos os seguintes cálculos:

$$\begin{aligned} \text{Fornecedores Médio 2007} &= \frac{7.000 + 8.500}{2} = 7.750 \\ \text{Fornecedores Médio 2008} &= \frac{8.500 + 9.000}{2} = 8.750 \end{aligned}$$

Agora, basta substituírmos os valores na fórmula do prazo de pagamento:

$$\begin{aligned} \text{Prazo de Pagamento 2007} &= \frac{7.750}{39.200} \times 360 = 71,17 \text{ dias} \\ \text{Prazo de Pagamento 2008} &= \frac{8.750}{45.600} \times 360 = 69,08 \text{ dias} \end{aligned}$$

Com base nos cálculos, podemos afirmar que o prazo de pagamento aos fornecedores da empresa diminuiu de 71 dias para 69 dias. Este prazo depende da quantidade de obrigações com os fornecedores, que é um passivo que não gera despesa financeira, tornando-se mais interessante que a obtenção de empréstimos bancários.

Entretanto, o volume de fornecedores depende de variáveis, como a política de crédito do fornecedor, a quantidade adquirida, a fidelização da empresa, o ambiente econômico, entre outros aspectos.

PRAZO DE COBRANÇA

Este índice de atividade mede quanto tempo a empresa leva para receber de seus clientes. O prazo de cobrança também é obtido através da relação entre os valores a receber e as receitas obtidas, conforme a seguinte expressão:

$$\text{Prazo de Cobrança} = \frac{\text{Valores a Receber Médio}}{\text{Receitas}} \times 360$$

Agora, considere as seguinte informações:

	Exercício Findo em		
	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Valores a Receber	30.600,00	33.000,00	53.000,00
Receitas	350.000,00	400.000,00	480.000,00

Como os cálculos seguem a mesma lógica dos anteriores, faremos a demonstração dos cálculos de forma mais resumida:

$$\text{Prazo de Cobrança 2007} = \frac{\frac{30.600 + 33.000}{2}}{400.000} \times 360 = \frac{31.800}{400.000} \times 360 = 28,62 \text{ dias}$$

$$\text{Prazo de Cobrança 2008} = \frac{\frac{33.000 + 53.000}{2}}{480.000} \times 360 = \frac{43.000}{480.000} \times 360 = 32,25 \text{ dias}$$

Podemos observar que o prazo de cobrança aumentou, ou seja, a empresa está concedendo mais prazo nas operações com os seus clientes. Ao fazer isto, a empresa pode aumentar o volume de vendas, mas isto aumenta a possibilidade de perdas com clientes que não quitam suas obrigações.

CICLO FINANCEIRO

Uma forma interessante de analisarmos a política de capital de giro de uma empresa é verificar a relação entre os três prazos que estudamos. Considere o exemplo apresentado anteriormente para o ano de 2008. No caso, a empresa compra material de consumo que fica estocado por 164 dias. Com a receita produzida, leva-se 32 dias para receber. Parte do estoque é financiado pelos

fornecedores, que concedem 69 dias para pagamento. A Figura 43 mostra o que ocorre na empresa, do momento da compra do material de consumo até o recebimento do cliente.



Figura 43: Ciclo Financeiro – Exemplo
 Fonte: Elaborada pelo autor

Podemos somar o prazo de estocagem ao prazo de recebimento para termos o tempo que a empresa leva entre a compra do estoque e o recebimento dos clientes: 196 dias. Como 69 dias são financiados pelos fornecedores, restam 127 dias em que é necessário buscar recursos para o financiamento. Este valor corresponde ao ciclo financeiro da empresa, que pode ser obtido da seguinte forma:

$$\text{Ciclo Financeiro} = \text{Prazo de Estocagem} + \text{Prazo de Recebimento} - \text{Prazo de Pagamento}$$

Substituindo para o exemplo, temos:

$$\text{Ciclo Financeiro} = 164 + 32 - 69 = 127 \text{ dias}$$

Quanto maior o ciclo financeiro, maiores as necessidades de recursos para financiamento de capital de giro.

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA

Utilizamos estes índices para estudar a composição do passivo da entidade. O interesse é verificarmos o nível de endividamento e as fontes de recursos usadas.

Iremos estudar dois desses indicadores.

RELAÇÃO CAPITAL DE TERCEIROS E CAPITAL PRÓPRIO

Este índice relaciona o total do capital de terceiros, representado pelo passivo circulante e o passivo não circulante, em relação ao patrimônio líquido:

$$\text{Relação CT/CP} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Quando o valor do índice é menor que a unidade, podemos afirmar que a maioria das fontes de financiamento é proveniente do capital próprio. Para entendermos melhor, vamos considerar os dados da empresa de acordo com o exemplo a seguir:

	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Passivo Circulante	36.000	43.000	59.000
Passivo não Circulante	40.000	42.000	58.000
Patrimônio Líquido	124.000	125.000	123.000
CT/CP	0,61	0,68	0,95

Apesar do capital próprio ser superior ao capital de terceiros, podemos perceber que a relação entre o capital de terceiros e o capital próprio aumentou ao longo dos anos. Isto significa dizermos que a empresa está mais endividada.

Maiores níveis de endividamento representam um aumento no risco, e devem ser motivo de preocupação quando estiverem acima dos valores médios praticados por outras empresas.

ESTRUTURA DO ENDIVIDAMENTO

O índice de estrutura de endividamento ajuda a entender melhor o comportamento da dívida da empresa, separando os recursos de curto prazo dos recursos de longo prazo. O seu valor é obtido através da seguinte relação:

$$\text{Estrutura do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo não Circulante}}$$

Usando os dados apresentados no exemplo, vamos calcular o índice:

$$\text{CT/CP} \qquad \qquad \qquad 0,90 \quad 1,02 \quad 1,02$$

Considerando que o endividamento da empresa tivesse aumentado no período, o índice de estrutura do endividamento revelaria que metade do endividamento é de curto prazo.

INDICADORES DE RENTABILIDADE

Os indicadores de rentabilidade estão preocupados em mensurar o desempenho da empresa em termos do seu lucro no período.

*Iremos estudar três índices de rentabilidade. Preparado?
Podemos começar?*

ROA

O ROA corresponde ao retorno sobre o ativo, ou seja, este índice representa a medida do lucro que foi gerado pelo ativo de uma empresa em relação ao ativo médio. A fórmula de cálculo é:

$$ROA = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Médio}} \times 100$$

O lucro operacional corresponde ao lucro que a empresa obtém com suas operações, antes de remunerar os financiadores da empresa. É o lucro antes das despesas financeiras, do imposto de renda e da contribuição social.

Considerando as seguintes informações do exemplo estudado, temos:

	Exercício Findo em		
	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Lucro Operacional	71.000	71.000	92.000
Ativo	200.000	210.000	240.000
Ativo Médio		205.000	225.000

Observe que o valor do ativo médio é obtido pela média aritmética simples. Com base nestes valores, podemos então calcular o ROA para 2007 e 2008:

$$ROA_{2007} = \frac{71.000}{205.000} \times 100 = 35\%$$

$$ROA_{2008} = \frac{92.000}{225.000} \times 100 = 41\%$$

Em outras palavras, as atividades da empresa conduziram a um lucro de 35% e 41% nos dois exercícios sociais.

ROE

O retorno sobre o patrimônio líquido corresponde à relação entre o lucro líquido e o patrimônio líquido médio:

$$ROE = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}} \times 100$$

	Exercício Findo em		
	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008
Lucro Líquido	49.000	44.000	57.000
Patrimônio Líquido	124.000	125.000	123.000
Patrimônio Líquido Médio		124.500	124.000

Usando as informações podemos então aplicar a expressão do ROE, onde encontraremos um ROE de 35% para 2007 e 46% para 2008. A exemplo do que ocorreu com o ROA, a lucratividade, medida pelo ROE, aumentou no período.

MARGEM LÍQUIDA

A Margem Líquida faz referência à quantia de receita que é transformada em lucro. O seu valor é obtido através da seguinte expressão:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita}} \times 100$$

Usando os números da empresa, temos:

	<u>2006</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>
Lucro Líquido	49.000	44.000	57.000
Receita	350.000	400.000	480.000
Margem Líquida	14%	11%	12%

Logo, em 2008, para cada R\$ 100,00 de receita, a empresa gera R\$ 12,00 de lucro.

INDICADORES DA DFC

Até o momento usamos somente o Balanço Patrimonial e a DRE. Mas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa também pode ser utilizadas na análise do desempenho de uma entidade. De uma maneira geral, os índices são baseados no Fluxo de Caixa das Operações.

Conforme destacamos anteriormente, uma entidade deve gerar um Fluxo das Operações positivo a longo prazo, sob pena de comprometer sua continuidade.

Considere os dados resumidos da DFC da empresa de nosso exemplo, apresentados na Figura 44.

	2007	2008
Fluxo de Caixa das Operações	96.000	103.000
Fluxo de Caixa do Financiamento	(63.000)	(65.000)
Fluxo de Caixa de Investimento	(30.000)	(35.000)

Figura 44: Fluxos de Caixa – Exemplo
Fonte: Elaborada pelo autor

Note que nos dois exercícios sociais a empresa gerou caixa das operações (R\$ 96 mil e 103 mil). Além disso, teve de pagar financiamento – a maior parte foram os dividendos – e fez investimentos, comprando máquinas e terrenos.

FLUXO SOBRE RECEITAS

É a relação entre o fluxo das operações em relação às receitas. Mede quanto de cada unidade de receita foi transformado em caixa das operações.

Como já sabemos a receita e o fluxo das operações, podemos então calcular este índice:

$$\begin{aligned} \text{Fluxo sobre Receitas} &= \frac{\text{Fluxo das Operações}}{\text{Receita}} \times 100 \\ \text{Fluxo sobre Receitas 2007} &= \frac{96.000}{400.000} \times 100 = 24\% \\ \text{Fluxo sobre Receitas 2008} &= \frac{103.000}{480.000} \times 100 = 21\% \end{aligned}$$

Assim, podemos afirmar que em 2008, de cada R\$ 100,00 de receita, R\$ 21,00 se transformaram em caixa das operações.

COBERTURA DE INVESTIMENTO

Este índice mostra quanto do investimento realizado pela empresa está sendo coberto com o caixa gerado na própria empresa. Em empresas autossustentáveis, espera-se que o valor seja superior à unidade. Seu cálculo é o seguinte:

$$\begin{aligned} \text{Cobertura de Investimento} &= \frac{\text{Fluxo das Operações}}{\text{Fluxo de Investimento}} \\ \text{Cobertura de Investimento 2007} &= \frac{96.000}{30.000} = 3,20 \\ \text{Cobertura de Investimento 2008} &= \frac{103.000}{35.000} = 2,94 \end{aligned}$$

É importante destacarmos que o sinal na expressão do índice corresponde ao “módulo” do número. Ou seja, desconsidere o sinal do fluxo de investimento ao fazer os cálculos. Assim, temos o resultado superior à unidade. Logo, podemos afirmar que o fluxo das operações foi mais do que suficiente para cobrir os investimentos realizados pela empresa.

FLUXO SOBRE LUCRO

O índice do fluxo sobre lucro usa duas medidas de desempenho: o lucro líquido e o fluxo das operações. O índice é calculado de acordo com a fórmula a seguir:

$$\text{Fluxo sobre lucro} = \frac{\text{Fluxo das Operações}}{\text{Lucro Líquido}}$$

Este índice mede a capacidade da empresa de transformar o lucro em caixa. Nos dois anos o valor do índice foi de 2,18 (ou seja, 96 mil por 44 mil) e 1,81 (= 103 mil por 57 mil).

Resumindo



Estudamos nesta Unidade a forma como podemos analisar uma entidade a partir das informações contábeis. Através da análise horizontal e vertical podemos verificar, de imediato, algumas tendências importantes.

Vimos também que os índices reforçam e auxiliam a análise, permitindo a comparação ao longo do tempo e com outras entidades do mesmo setor. O processo de análise deve ser feito com cautela, evitando conclusões simplistas do tipo “quanto maior, melhor”.

Por fim, esperamos que você tenha identificado que na prática empresarial não é possível afirmarmos que aumentar endividamento é ruim ou outra conclusão apressada.



Atividades de Aprendizagem

Se você realmente entendeu o conteúdo, não terá dificuldades de responder às questões a seguir. Se, eventualmente, ao responder, sentir dificuldades, volte, releia o material e procure discutir com seu tutor.

1. Considere que a empresa do exemplo desta Unidade atue num setor onde a liquidez corrente média é de 1,72. Além disto, o ciclo financeiro é, em média, de 70 dias, a relação capital de terceiros/capital próprio é de 1,2, o ROA é de 22% e o fluxo sobre receitas é de 18%. Faça uma análise da empresa, utilizando as informações do setor.
2. Do passivo circulante da empresa exemplo em 31/12/2008, cujo valor era de R\$ 59 mil, R\$ 21 mil referiam-se a Fornecedores e Salários a Pagar. Estas duas contas não geram despesas financeiras e estão vinculadas ao ciclo do capital de giro da empresa (vide Figura 44). Suponha que você decida fazer uma análise da estrutura da empresa retirando estas duas contas e considerando somente o passivo que gera despesa financeira. Qual seria o efeito sobre o endividamento da empresa? Analise as vantagens e desvantagens desta nova medida.
3. Uma das dificuldades de se fazer análise é ter informações sobre o setor onde a empresa atua. Geralmente estão disponíveis os índices de grandes empresas, de capital aberto. Discuta sobre a utilização destas informações para se fazer uma análise de desempenho.

4. Um dos casos clássicos de análise diz respeito à empresa W.T. Grant. Esta empresa era uma grande varejista estadunidense que faliu, mesmo apresentando elevados índices de liquidez. Entretanto, uma análise posterior comprovou que a empresa apresentou fluxo de caixa das operações negativo nos últimos anos. Você saberia explicar como este fluxo foi decisivo para os problemas da empresa?
5. Muitas empresas apresentam uma elevada taxa de crescimento nas receitas por meio de uma política de crédito mais liberal. Esta situação pode representar um problema a médio prazo. Qual o indicador diretamente afetado nesta situação?

Respostas das Atividades de aprendizagem

- 1) Resposta individual.
- 2) Reduz o endividamento. Esta medida apresenta de forma mais clara o passivo oneroso da empresa.
- 3) Resposta individual.
- 4) Resposta individual.
- 5) Prazo de recebimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao final da disciplina de *Contabilidade Geral*. Ao longo desta, procuramos apresentar importantes conteúdos básicos que serão de grande valia em sua formação. Contudo ela não tem a pretensão de debater todo conhecimento da área. O objetivo foi que você conhecesse o que é a contabilidade e como extrair informações dela.

Mas, importante! Não guarde dúvida alguma com você. Busque o seu tutor e seus colegas de curso para trocar experiências. Em caso de dúvidas, não hesite em consultá-los.

Continuamos à sua disposição.

Sucesso!

Referências



ASSAF NETO, Alexandre. *Estrutura e análise de balanços*. São Paulo: Atlas, 2006.

ALCANTARA, Alexandre. *Estrutura, análise e interpretação das Demonstrações Contábeis*. São Paulo: Atlas, 2007.

BRASIL. *Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007*. Altera e revoga dispositivos da Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm >. Acesso em: 31 jan. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. *Resolução n. 1.121/08*. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: < http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc > Acesso em: 31 jan. 2009.

_____. *Manual de procedimentos contábeis e prestação de contas das entidades de interesse social*. Brasília: CFC, 2004.

_____. *Resolução n. 1.121/08*. Aprova a NBC T 1 – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Disponível em: < http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1121.doc >. Acesso em: 31 jan. 2009a.

_____. *Resolução n. 1.125/08*. Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível em: < http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1125.doc >. Acesso em: 31 jan. 2009b.

CROSBY, Alfred. *A mensuração da Realidade*. São Paulo: Unesp, 1999.

FUNDAÇÃO BRASILEIRA DE CONTABILIDADE. *História da Contabilidade*. Disponível em: < <http://br.youtube.com/watch?v=qw5wbbPwXTg&feature=PlayList&p=F9F1E32D5142B891&playnext=1&index=4> >. Acesso em: 31 jan. 2009.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. *Portaria n. 184, de 25 de Agosto de 2008*. Dispõe sobre as diretrizes a serem observadas no setor público (pelos entes públicos) quanto aos procedimentos, práticas, laboração e divulgação das demonstrações contábeis, de forma a torná-los convergentes com as Normas Internacionais de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público. Diário Oficial da União. Brasília: Imprensa Nacional, 2008.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. *Teoria da Contabilidade*. São Paulo: atlas, 2008.

MINICURRÍCULO

César Augusto Tibúrcio Silva

Possui graduação em Administração e Contabilidade. Fez mestrado em Administração pela Universidade de Brasília e doutorado pela Universidade de São Paulo.



Atualmente é professor titular da Universidade de Brasília, foi diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília. Pesquisador do CNPq, atua no programa de Mestrado e Doutorado em Contabilidade da UnB-UFRN-UFPB.

Escreveu o módulo de Contabilidade Geral e Custos do curso de Administração da UAB. É autor/coautor dos livros *Contabilidade Básica*, *Teoria da Contabilidade*, *Administração do Capital de Giro*, *Balanço Social*, *Exame de Suficiência em Contabilidade*. Tem diversos artigos publicados.